

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 3. Encarnação nos diferentes mundos

177. Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens, tem o Espírito que passar pela fieira de todos os mundos existentes no Universo?

R. “Não, por quanto muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia-nos outros do mesmo grau.”

a) — Como se explica então a pluralidade de suas existências em um mesmo globo?

“De cada vez poderá ocupar posição diferente das anteriores e nessas diversas posições se lhe deparam outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0177).

Livro 4.

Capítulo 177 – Conquista da perfeição

00177 / LE

A perfeição exige da alma, incontáveis reencarnações em variados mundos, buscando, aqui e ali, condições para a verdadeira felicidade. Para tanto, necessário se faz que o Espírito se submeta à lei da reencarnaçāo, lei essa que vigora em todos os mundos habitados.

Com o passar dos tempos, as próprias leis humanas deverão afirmar para os filhos da pátria a verdade da reencarnaçāo. Isso deve ser exposto nos bancos escolares, onde se vê, muitas vezes, ensino que não condiz com a moral evangélica e nem corresponde à verdade.

Deus entregou ao progresso o dever de levar os homens para as coisas reais, pelos processos que acharem mais convenientes, nas estradas que eles mesmos lutam por trilhar. Deixou-se de ser cativos da ignorância, passamos a serem escravos da lei, mas, da lei de Deus e da Sua soberana vontade, que sabe nos guiar e nos ensinar a verdade. Se nós buscarmos o melhor, certamente que ele vem, porém, obedecendo aos processos criados pelo Senhor. É dessa forma que atingiremos a perfeição, aquela que nos faz sentir a glória da vida e a vida com glória.

Não existe um lugar na Terra, onde não se encontrem pessoas de outros países, estados e municípios. É normal essa circulação. Pois bem, assim ocorre em todos os mundos habitados; todos eles têm como estagiárias almas de outros mundos, para que todos reconheçam a bondade do Pai e a necessidade de aprendermos mais.

No reino de Deus não há separativismo, nem partidarismo. No vocabulário do Senhor, é desconhecida a palavra egoísmo, porque a lei é fraternidade. Os Espíritos que habitam um mundo são de diferentes ordens na escala da evolução, para que uns aprendam com os outros. Aí se nota o amor fazendo laços e prendendo corações, na grande corrente da unidade da vida universal. E se assim acontece em um mundo, como não em outros, sendo todos criados por Deus? A razão nos diz que é a lei de amor que faz viver e dá vida a todas as criaturas.

A perfeição não é ganha, não pode ser comprada, nem roubada: é conquista da alma, sob as bênçāos de Deus; são valores que o próprio ser desenvolve nos seus caminhos inúmeros. Deus é quem fez tudo e cabe a nós, em qualquer plano da vida, cocriar com Ele. Do nosso esforço, surgirão sementes e frutos para o trabalhador.

Vivemos muitas existências em um só planeta, para dele tirarmos as experiências indispensáveis para o nosso aprendizado; reencarnamos nele quantas vezes a lei nos pedir, e, dali poderá passar a outros que nos convém, por necessidades espirituais de ascensão.

O objetivo de todos é a perfeição e quanto mais sabe dos valores do Espírito puro, mais vontade sentiu de buscar essa pureza, mesmo sabendo de todos os problemas, sacrifícios e dores. Jesus nos mostrou que cada um deve levar a sua cruz e subir o seu calvário para a própria redenção. É por isso que estamos trabalhando na aquisição de forças, buscando vencer a nós mesmos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 177, Conquista da perfeição
– questão 0177, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).